

Oficina de Discriminação

DURAÇÃO	60 minutos
OBJETIVOS	desconstruir estereótipos e preconceitos presentes na vivência diária
VALORES	Direitos Humanos, diversidade cultural e igualdade
COMPETÊNCIAS	observação e escuta ativa; pensamento crítico e criativo; empatia; resolução de conflitos
MATERIAIS	cartões de personagem; mesa e cadeiras; projetar a palavra “Sala de Aula” para criar cenário (opcional)

Esta oficina deverá, preferencialmente, ser facilitada por duas pessoas.

PLANO DA ATIVIDADE



Atividade principal: Teatro-fórum

No Teatro-Fórum o público assiste a uma dramatização em que o/a protagonista enfrenta uma opressão ou um obstáculo que não consegue ultrapassar. O tema da peça é apresentado de uma forma que se relaciona com os contextos de vida do público (escola, sala de aula, vida cotidiana, etc.). Após a dramatização terminar, com a personagem oprimida a não conseguir ultrapassar a opressão, será novamente representada mas, nesta segunda ronda, o/as espectadores dizem "Stop!" a partir do momento da opressão e podem propor outras direções para a ação do/a protagonista (a personagem oprimida). Podem mesmo substituir o/a ator/atriz principal. Apenas o(s) opressor(es) não pode(m) ser substituído(s) nem ter a sua atitude alterada. O/As atores/atrizes em palco exploram os resultados destas propostas com o público, criando uma situação em que diferentes opções são debatidas e experimentadas teatralmente, tantas vezes quantas as necessárias, gerando uma atmosfera de solidariedade.

É uma ferramenta útil para preparar um evento ou analisar possíveis soluções para uma determinada situação (passada, presente ou futura).

Etapas:

1. Preparar o cenário: uma mesa e uma cadeira para o/a "professor/a" e 5 cadeiras para o/as "aluno/as", dispostas de modo que nenhum ator/atriz fique de costas para o público. Projetar a palavra "Sala de aula" para criar um cenário (opcional);
2. Explicar as regras do teatro-fórum acima mencionadas;
3. Pedir 6 voluntário/as de entre o/as participantes para atuarem. O/A segundo/a facilitador/a sai da sala com o/as voluntário/as e atribui um papel a cada um/a. Explicar que alguns/algumas do/as "aluno/as" da história terão de adotar uma posição acusatória em relação a um/a do/as "aluno/as estrangeiro/as". Pedir ao/às voluntário/as para decidirem entre si qual o/a aluno/a que deve ser acusado/a e quais os argumentos que devem ser utilizados nessa acusação. Alguns dos restantes "aluno/as" podem também argumentar a favor do "aluno estrangeiro" oprimido;
4. Leia o cenário inicial em voz alta. É tudo o que o público precisa saber por agora:

Cenário inicial: Estamos numa escola. Durante o intervalo, a porta da sala de aula é deixada aberta e, quando todos regressam, o professor procura algo na sua carteira e repara que falta uma nota de 20 euros, pelo que questiona a turma sobre o que aconteceu.

5. O/A segundo/a facilitador/a pede ao/às atores/atrizes voluntário/as que entrem na sala, um/a a um/a, lerem a informação no papel sobre a sua personagem e tomarem o seu lugar no palco;
6. Dar início à dramatização. Esta termina com o/a aluno/a estrangeiro/a designado a ser injustamente acusado de roubo por alguns/algumas colegas;
7. Realizar as fases acima referidas do teatro-fórum (segunda ronda e teste de propostas);
8. Depois de todas as propostas terem sido testadas em palco, terminar a peça com o/a professor/a a receber uma mensagem de texto de um/a do/as seus/suas filho/as a dizer:

Final: "Mãe/Pai, tirei uma nota de 20 euros da tua carteira esta manhã, enquanto estavas no duche. É para a visita de estudo de que te falei ontem à noite... Peço imensa desculpa, mas esqueceste-te de me dar o dinheiro e eu estava atrasado/a para apanhar o autocarro!"

Reflexão de grupo

Promover o debate, abordando questões como:

- Que alunos/as foram indicado/as como suspeito/as?
- As opiniões basearam-se em factos ou preconceitos?
- O que influencia a nossa perceção acerca dos outros?
- Tendemos a desconfiar do que é diferente?
- Vivemos em democracia é garantia de igualdade de direitos e de tratamento?
- Segundo a nossas leis portuguesas e europeias, a igualdade de direitos está salvaguardada; na prática, muitas pessoas, por uma razão ou outra, vêm esses direitos violados;
- Há instâncias legais a que podemos recorrer para fazerem valer os nossos direitos (tribunais ao nível nacional e europeu);
- Discriminação é crime;
- Em que outros exemplos do dia a dia reconhecem situações de discriminação baseada em preconceitos?

Atividades extras

Vídeo “Todas as Crianças”:

https://vimeo.com/129383492?embedded=true&source=vimeo_logo&owner=40670136

Dinâmica “Muda de lugar quem...”

O/As participantes sentam-se em círculo e, fora dele, o facilitador dá uma instrução de cada vez, garantindo que o/as participantes têm tempo para trocar de lugar uns/umas com o/as outro/as após cada instrução. O/As participantes não deverão mover-se se não se identificaram com a instrução recebida. Use as instruções que desejar. Exemplos:

- “Muda de lugar quem gosta de massa”
- “Muda de lugar quem sabe o que é empatia”
- “Muda de lugar quem já se sentiu discriminado”
- “Muda de lugar quem já discriminou outros colegas”
- (...)
- “Muda de lugar quem gostou das atividades de hoje”

Informação relacionada

[Lei n.º 93/2017, de 23 de agosto](#) - REGIME JURÍDICO DA PREVENÇÃO, DA PROIBIÇÃO E DO COMBATE À DISCRIMINAÇÃO: “Artigo 1.º Objeto - A presente lei estabelece o regime jurídico da prevenção, da proibição e do combate a qualquer forma de discriminação em razão da origem racial e étnica, cor, nacionalidade, ascendência e território de origem.”

Cartões de personagens

YAN

Venho de Taiwan. Estou pouco tempo com os meus pais, pois trabalham muitas horas por dia.

ZACKY

Nasci em Portugal, mas a minha família veio de Angola há já muitos anos.

LUANA

O meu pai está desempregado e a minha mãe trabalha muito para sustentar a família de 4 pessoas.

BENEDITA

Gostaria de ser médica como os meus pais. Vim para esta escola recentemente.

RÚBEN

Gosto muito de jogar futebol e pôr a turma a rir.

PROFESSOR/A MARTA/FILIPE

Sou professor/a de Português, sou casada/o e tenho 2 filhos.



Financiado pela
União Europeia